

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALICE MARIA FLORENCIO FELIX DA SILVA  
ANDRÉA KARLA BATISTA SILVA DOS SANTOS  
IREMAR MENDES DE LIMA  
MÔNICA MARIA DE MOURA

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
EFICAZES NO ENSINO DA LÍNGUA  
PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS:  
Gramática e interpretação de texto**

RECIFE/2021

ALICE MARIA FLORENCIO FELIX DA SILVA  
ANDRÉA KARLA BATISTA SILVA DOS SANTOS  
IREMAR MENDES DE LIMA  
MÔNICA MARIA DE MOURA

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
EFICAZES NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA  
NOS ANOS INICIAIS:  
Gramática e interpretação de texto**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2021

A importância das práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa nos anos iniciais: gramática e interpretação de texto./ Alice Maria Florencio Felix da Silva; Andréa Karla Batista Silva dos Santos; Iremar Mendes de Lima; Mônica Maria de Moura. - Recife: O Autor, 2021.

20 p.

Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2021.

1. Língua Portuguesa. 2. práticas pedagógicas.  
3. Gramática; interpretação. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 37.01

ALICE MARIA FLORENCIO FELIX DA SILVA  
ANDRÉA KARLA BATISTA SILVA DOS SANTOS  
IREMAR MENDES DE LIMA  
MÔNICA MARIA DE MOURA

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
EFICAZES NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA  
NOS ANOS INICIAIS:  
Gramática e interpretação de texto**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix  
Professor Orientador

---

Professor(a) Examinador(a)

---

Professor(a) Examinador(a)

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

NOTA: \_\_\_\_\_

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais, amigos, professores, colegas de profissão e a todos que acreditam na dura e árdua, porém linda, jornada da educação.*

## AGRADECIMENTOS

- Alice Maria:

À Deus, digno de toda honra, glória e adoração, pois, sem a sua infinita graça e misericórdia não seria possível chegar até aqui. Nos dias mais difíceis, Sua mão sempre esteve sobre minha vida – “*E nas lutas de cada dia, Cristo nunca me deixa só*” (Harpa Cristã, nº 8). Agradeço a minha querida mãe, Maria Rita, que também foi a minha primeira professora e inspiração para cursar Pedagogia. Desde à educação infantil ao ensino superior foi a pessoa que mais me apoiou, incentivou e acreditou em mim. À minha irmã, Assíria, por todo apoio, companheirismo, incentivo e conselhos a todo momento que precisei. Ao meu querido marido e companheiro de vida, Victor, por todo amor, carinho e compreensão, principalmente na reta final, onde por algumas vezes houve choros, mas ele estava ali a todo momento para me apoiar. Agradeço aos meus amigos, companheiros de graduação e TCC, Andréa Karla, Iremar Mendes e Mônica Maria, pois foi através da nossa parceria em quatro longos anos, que não só este trabalho, como muitos outros foram construídos. Aos meus orientadores, professor Hugo Felix, como também às professoras Carolina Pires e Aliciana Barros do TCC 1, que tiveram um papel fundamental para a construção deste artigo. À todos que de alguma forma direta ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional durante minha jornada acadêmica.

- Andréa Karla:

À Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, sem Ele não seria possível estar aqui. Agradeço em especial a minha mãe, Maria Anunciada (*in memoriam*), que sempre me apoiou e nunca perdeu a fé nos meus sonhos, cuidou de mim até o último instante de sua vida, que mesmo sem ela presente, estou conseguindo realizar esse sonho tão esperado por nós. Saudades eternas. Aos meus irmãos, Agulson e Admilson, pelo companheirismo, apoio e conselhos, quando mais preciso são eles que me dão. À minha querida filha, Júlia, que mesmo pequena é o meu maior incentivo e que neste momento difícil na minha vida – que é o luto pela minha mãe – essa pequena que é o meu maior consolo e apoio. Ao meu esposo, Wagner, que por mais que passemos por momentos difíceis, sempre esteve comigo nessa jornada. Agradeço

aos meus amigos, companheiros de graduação e TCC, Alice Maria, Iremar Mendes e Mônica Maria, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa mas também como formando. Aos meus orientadores, Professor Hugo Félix, como também as professoras Carolina Pires e Aliciana Barros do TCC 1, que foram fundamentais na criação deste artigo. À todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso, eu agradeço de coração.

- Iremar Mendes:

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. Aos espíritos de luz, por me dar sabedoria e proteção nos momentos em que foram precisos. À minha mãe/vó Firmina Mendes (*in memoriam*), por tudo que fez por mim e me apoiou até seu último dia. À minha mãe, Aparecida Mendes, por todo esforço e sempre me apoiar no que foi preciso ser feito. À minha chefe, Maria da Conceição Martins de Moura, por me incentivar a fazer o curso e me apoiar até o final, para mim você é uma inspiração. Obrigado a todos os professores que estiveram juntos nessa caminhada e aos outros que de certa forma também ajudaram. Aos meus companheiros de graduação e TCC, Alice Maria, Andréa Karla e Mônica Maria, nesses 4 anos a amizade de vocês foi fundamental na minha formação, muito obrigado, minhas amigas, por tudo.

- Mônica Maria:

À Deus, foi Ele que levantou minha cabeça e me deu força para não desistir nos momentos mais difíceis. Aos meus orientadores e professores, reconheço a paciência e o esforço de todos e que através de sua sabedoria me fizeram evoluir um pouco mais todos os dias. Agradeço aos meus amigos, Alice Maria, Andréa Karla e Iremar Mendes que conheci durante a jornada acadêmica e que hoje fazem parte da minha vida, foi com eles que passei os maiores desafios e os melhores momentos. Agradeço por toda força, confiança e apoio. Agradeço ao meu namorado por estar ao meu lado, por ser tão atencioso e por entender minha ausência em alguns momentos. Você foi maravilhoso. Quero agradecer a minha mãe, Joseny Maria, que mesmo no momento mais difícil de nossas vidas, com a perda do meu pai, no qual, pensei em desistir de tudo, ela segurou em minha mão e fez com que

tudo isso hoje fosse realizado. Mãe, obrigada por todo amor, esforço e apoio. Agradeço ao meu pai, Admilson Moura (*in memoriam*), que hoje não está mais presente, mas, foi a pessoa que mais me incentivou, acreditou e me apoiou na vida e nos estudos. E quando me perguntam: “de quem eu sou fã?!” Eu falo: “meu pai!” Ele, com toda certeza foi e sempre será o meu herói. Tudo por você, meu pai.

*“Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou”  
(Romanos 8:37)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
3.1 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	11
3.2 GRAMÁTICA.....	13
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EFICAZES NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS: Gramática e interpretação de texto

Alice Maria Florencio Felix da Silva  
Andréa Karla Batista Silva dos Santos  
Iremar Mendes de Lima  
Mônica Maria de Moura  
Hugo C. de O. Felix<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresentado tem o propósito de mostrar como a importância que as práticas pedagógicas do ensino da Língua Portuguesa voltadas para os conteúdos de gramática e interpretação de textos, sejam eficazes durante os anos escolares iniciais. A escolha do tema se deu pelo fato de que a Língua Portuguesa é trabalhada em todo contexto educacional, nas mais várias disciplinas. A Língua Portuguesa não se limita apenas à escola, permeia todo seu uso no convívio social da criança e é nos anos iniciais que se fundamenta a base gramatical para os próximos níveis escolares. A metodologia utilizada é de pesquisa bibliográfica de natureza básica com abordagem qualitativa. Na construção deste trabalho, vimos que é de grande importância trazer a realidade do educando para a sala de aula, aproximando assim a criança do conteúdo em estudo e, dessa forma, tornando o aprendizado mais significativo. Como também dispor de maneiras construtivistas para ensinar o conteúdo, utilizando-se do método da “língua em uso”.  
**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; práticas pedagógicas; Gramática; interpretação.

### 1 INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa, comumente referenciada somente como “Português”, é uma língua românica flexiva ocidental, que teve sua origem fundamentada no Galego-português. É a língua oficial de 8 países, dentre eles, o Brasil. Em nosso país, o componente curricular da Língua Portuguesa é conteúdo de ensino obrigatório nas instituições de ensino previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nos anos iniciais, são trabalhados diversos conteúdos em sala de aula, entre esses conteúdos destacamos a gramática e a interpretação de texto.

Desde muito pequenos nos comunicamos, utilizamos a Língua Portuguesa para falar, escrever e pensar, como também para o aprendizado de outras

---

<sup>1</sup> Professor da UNIBRA. Especialista em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

disciplinas durante a vida escolar do educando. Segundo Vygotsky (1999, p. 86): “O estudo da gramática é de grande importância para o desenvolvimento mental da criança”. Baseados no que diz Vygotsky (1999) e interligando com o que Wissmann (2003) explica, a criança possui domínio da gramática da sua língua antes de ingressar na escola, porém, de forma inconsciente. Dessa forma, o ensino da gramática torna-se válido tanto pelo fato que permite à criança estar consciente do que está fazendo, quanto a aprendizagem do uso dessas habilidades de forma consciente, além de contribuir para que ela passe para um nível mais elevado do desenvolvimento da fala.

No que diz respeito à interpretação de texto, Plizzari (2008, p. 3, grifo nosso) diz que

Tem sido consenso entre estudiosos que se ocupam do ensino da Língua Materna o reconhecimento da persistência de uma crise estabelecida nessa área, em relação às atividades de interpretação de textos, particularmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

De um modo geral, a expectativa que as pessoas têm do ensino nos cinco primeiros anos deste nível de ensino, enquanto um processo contínuo de alfabetização, é que a escola propicie aos alunos as condições necessárias para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a comunicação e a vida em sociedade como: ler, escrever, interpretar, independentemente das suas condições físicas, cognitivas, sociais ou econômicas.

Isso porque **a aprendizagem é um processo que se desenvolve no dia-a-dia, é natural do homem, o qual elabora hipóteses, constrói conhecimentos ao longo de sua vida.**

Interpretar o texto e poder desenvolver a escrita é uma questão de treinamento e persistência, quando uma criança passa por todo o processo do Ensino Fundamental I é como se houvesse uma preparação e um treinamento para o desenvolvimento da sua leitura.

Por estar presente na maioria dos eventos que vivenciamos, é necessário que, desde a infância e dos primeiros anos escolares, seja fundamentada uma base sólida do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa, para assim, serem construídos conhecimentos, pensamentos, sentimentos que interatuam com o ambiente e outros indivíduos.

Amaral *et al.* (2012, p. 4) nos traz que “é através da linguagem que o mundo se desenvolve e se torna capaz de argumentar e interagir”. Partindo dessa premissa, vemos o quão importante é o ensino da Língua Portuguesa desde os primeiros anos escolares, pois as crianças se comunicam a todo momento, seja em conversas, no

momento de lazer e brincadeiras, através de desenhos, pequenas cartinhas, bilhetes, etc.:

A prática da importância da Língua Portuguesa envolve vários elementos, ou seja, a socialização é um deles e com isso desenvolve o raciocínio, imaginação, o relacionamento entre ideias, a capacidade de pensar e extrair significados e a verbalização (SILVA, 2019, p. 1).

Como dito por Silva (2019), a Língua Portuguesa engloba vários cenários de utilização. Por conta disso, é imprescindível que as práticas que regem o ensino da Língua sejam eficazes, pelo fato que o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa é integrado, vai além do propósito de preparar o educando para um futuro mercado de trabalho, contudo, corrobora para o aprimoramento do aprendiz como pessoa humana, incluindo o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (SILVA, 2019).

Sendo assim, a importância do aprendizado concreto da nossa língua materna perpassa toda trajetória escolar e expande-se para a vida social do educando, afirmando com isso que “a linguagem é a expressão de um povo, por meio dela o cidadão compreende e age no mundo” (AMARAL *et al.*, 2012, p. 3).

Tomando como base a assertiva citada acima por Amaral *et al.* (2012), compreendemos que o uso da comunicação é fundamental entre os seres. É por meio da linguagem que os indivíduos interagem, constroem relações interpessoais nos mais variados ambientes, entre outros.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em relação ao conteúdo didático previsto para os anos iniciais, na Área de Linguagens – assim definido pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 59, grifo nosso) – diz que:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. **Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes**, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Trazendo como objetivo geral mostrar a importância das práticas eficazes do ensino da Língua Portuguesa referente aos conteúdos de gramática e interpretação de texto nos anos iniciais, veremos que nos anos iniciais, são dados os primeiros passos na alfabetização e letramento da criança, os atos de ler e escrever são trabalhados com mais veemência, é construída a base que levará o estudante a

galgar os próximos degraus tanto na área educativa, como na vida pessoal. Por isso, torna-se importante trabalhar o conteúdo linguístico desde os anos iniciais.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O seguinte trabalho foi redigido tomando como base a pesquisa bibliográfica, e para isso, baseamo-nos em Gil (2008), o autor diz que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais que já foram elaborados, podendo ser constituído por livros ou artigos científicos.

A atividade imprescindível na pesquisa bibliográfica é a investigação realizada em material Teórico a respeito do assunto de interesse do pesquisador. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica precede o reconhecimento do Problema ou da inquirição que funcionará como demarcador do tema proposto para Estudo. (ALYRIO, 2009).

Para a realização da pesquisa bibliográfica foram efetuados consultas, pesquisas e estudos a diversas literaturas pertencentes ao tema em estudo, constituídas por artigos publicados na internet, monografias, trabalho de conclusão de curso (TCC), Leis da Jurisdição brasileira, livros físicos e on-line. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia anteriormente publicada, podendo ser encontrada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Tendo como propósito o contato do pesquisador com o material escrito sobre o assunto em que ele investiga. A pesquisa bibliográfica pode ser considerada como o lócus inicial de toda a pesquisa científica.

Para construir o embasamento literário do trabalho, baseamo-nos em autores como: Paulo Freire (1987, 1989, 1996), Vygotsky (1999), Neves (2002), Travaglia (2002), Costa Val (2006), Bagno (2007), Teixeira (2011), Morais (2017), entre outros.

A pesquisa realizada neste trabalho é de natureza básica porque ela consiste em pesquisas que buscam, principalmente, responder perguntas para ampliar o conhecimento sobre determinado assunto, como afirma Schwartzman (1979, p. 1), "‘pesquisa básica’ aquela que acumula conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo diretamente".

A problemática da pesquisa foi abordada qualitativamente, por meio de documentos, baseado no que diz Godoy (1995, p. 21): "Os documentos

normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial”. Sendo assim, para redigir este trabalho, a equipe utilizou materiais já existentes para fundamentar a escrita.

Martins (2004, p. 292) diz que:

Outra característica importante da metodologia qualitativa consiste na heterodoxia no momento da análise dos dados. A variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva.

No momento em que o pesquisador está em busca de material teórico-científico para embasar seu estudo, é necessário que o mesmo faça uma análise do material, incluindo ou excluindo aquilo que está em assenso com o tema investigado em questão. Sendo assim, o grupo realizou pesquisas em bases de dados como a SciELO.com e o Google Acadêmico, como também em livros físicos, para que fosse analisado e visto o que está em consenso com o tema do artigo.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Teixeira (2011, p. 1): “Na atual sociedade, cada vez mais grafocêntrica, tornou-se indiscutível a importância do domínio da leitura e da escrita, vistas como práticas fundamentais para o pleno exercício da cidadania”. Fundamentados pelo o que nos traz Teixeira (2011), podemos perceber o quão importante é o cidadão brasileiro ter domínio da escrita, leitura e gramática da Língua Portuguesa. Para que isso ocorra, torna-se necessário o trabalho da prática de leitura em sala de aula, bem como dos conteúdos de interpretação de texto e gramática.

Para a iniciação do conteúdo de interpretação de texto e gramática, primeiramente faz-se necessário a observação da dificuldade da população em relação a comunicação escrita. Lecionar a Língua Portuguesa pode desenvolver um desafio constante desde a atuação do pedagogo até a compreensão e desenvolvimento do conteúdo com o aluno.

#### **3.1 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO**

Quando se observa a Língua Portuguesa em sala de aula ou no cotidiano das pessoas a dificuldade encontrada com a comunicação, compreender e interpretar

textos simples é um desafio para o educador. De acordo com Simonetti *et al.* (2005), para se obter um resultado satisfatório para conseguir alfabetizar e letrar é necessário, além dos princípios teóricos e valores que norteiam a prática, organizar uma prática pedagógica consistente. Segundo Costa Val (2006, p. 21), “reconhecer diferentes gêneros e identificar suas características gerais favorece o trabalho de compreensão, já que orienta as expectativas do leitor diante do texto”. Passar estes diferentes gêneros aos educandos de forma concreta e compreensível é um desafio a ser encarado:

Cada leitura é uma transação que ocorre entre o leitor e o texto em um determinado momento e lugar. (...) O sentido não está pronto nem dentro do texto nem dentro do leitor, mas surge durante a transação (ROSENBLATT, 2004, p. 1369 *apud* LEFFA, 2012, p. 255).

Quando Rosenblatt (2004 *apud* LEFFA, 2012) fala da transação ou conciliação de uma leitura entende-se que é necessária uma troca de informações. Fazer com que a criança adquira conhecimento o suficiente para poder ler, analisar e desenvolver um raciocínio para a compreensão do texto.

Ler e entender o sentido do texto é um desafio para o educando que precisa ser posto em análise constantemente por seu lecionador, pode ser até mesmo através de uma avaliação diagnóstica e formativa para poder conhecer o conteúdo interior de cada aluno. Independente da série que esteja atuando este tipo de avaliação faz o professor observar melhor sua turma de uma maneira informal além de colocar em prática o conteúdo a ser abordado.

Segundo Freire (1987), a leitura além de ter uma prática constante é necessária à integração com o cotidiano dos alunos. É um processo de alfabetização que vai além das palavras utilizando todo o aspecto social e cultural dos educandos:

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo (FREIRE, 1987, p. 7-8).

Ter a intenção de por em prática o conhecimento a ser adquirido pelo aluno seja pelo que foi visto em sala de aula ou pela exploração do conhecimento prévio o educador quando faz uma ponte entre o saber termina desenvolvendo em seu educando habilidades incríveis, que muitas vezes foram esquecidas. Ainda segundo

Freire, para se obter uma alfabetização consistente e completa há uma necessidade de utilizar os recursos acadêmicos preexistentes em cada um.

Uma criança nos anos iniciais precisa que sua realidade seja respeitada, trabalhar com conteúdos que façam parte da sua realidade social e cultural:

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Adernais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. Paulo Freire reafirma a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas ou “astutas”, negando de vez a pretensa neutralidade da educação (FREIRE, 1989, p. 7).

Poder integrar a realidade do aluno torna o aprendizado mais acessível a cada um. Ajudar uma criança a compreender o que acontece ao seu redor faz com que a visão dela se amplifique e pode oferecer uma solução para o pedagogo em resolver as dificuldades de compreensão tão existentes em cada um de seus alunos.

### 3.2 GRAMÁTICA

Obtido sucesso na apresentação da compreensão do texto, o próximo desafio será a inserção do estudo gramatical, a norma culta padrão. Morais (2017, p. 22745) afirma que “a gramática é parte importante da língua materna”, a partir disso, podemos perceber que ensino da gramática deve ser inserido no cotidiano dos alunos desde seus anos iniciais, o antigo Ensino Fundamental I. A Língua Portuguesa é repleta de regras e significados. Para entender o que precisa ser posto em prática e para se obter uma linguagem culta do educando que será apresentado a diversas normas, cabe ao professor, educador e mediador apresentá-las de uma forma mais construtivista possível, como explica Cunha (2011, p. 3):

O método construtivista, defendido pelos teóricos Piaget e Vygotsky, traz sua contribuição à educação, considerando principalmente que o aluno é capaz de aprender sem que tudo lhe seja ensinado, buscando valorizar suas próprias descobertas.

Freire (1996, p. 13), também defende os métodos da prática construtivista: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O autor defende que cabe o professor deixar com que os alunos construam o seu próprio conhecimento, pois, o educador não

deve apenas passar para a sua classe o que ele sabe, mas sim, proporcionar que a turma – a partir do conhecimento passado no momento da aula – crie e explore os melhores caminhos para a absorção da disciplina.

Ainda de acordo com Cunha (2011), as regras fazem o aprendizado ser condicionado a ideia de “decorar” o assunto, e isso tem ligação com os exercícios repetitivos que podem comprometer a criatividade do aluno, tornando o educando condicionado a um aprendizado modelo, quando na verdade o próprio ser humano é diferente um do outro, trazendo consigo experiências diversas. Perante a essa diversidade, o momento da aula pode se tornar enriquecedor tanto para os alunos quanto para os professores, se for trabalhada a interação social, bem como o diálogo, as trocas de ideias e explorando a participação do aluno em sala de aula.

Marcos Bagno (2007, p. 98) aborda que:

por razões históricas e culturais, a maioria das pessoas plenamente alfabetizadas não cultivam nem desenvolvem suas habilidades lingüísticas no nível da norma culta. Ler e, sobretudo, escrever não fazem parte da cultura das nossas classes sociais alfabetizadas. Isso se prende aos velhos preconceitos de que “brasileiro não sabe português” e de que “português é difícil”, veiculados pelas práticas tradicionais de ensino. Esse ensino tradicional, como eu já disse, em vez de incentivar o uso das habilidades lingüísticas do indivíduo, deixando-o expressar-se livremente para somente depois corrigir sua fala ou sua escrita, age exatamente ao contrário: interrompe o fluxo natural da expressão e da comunicação com a atitude corretiva (e muitas vezes punitiva), cuja consequência inevitável é a criação de um sentimento de incapacidade, de incompetência.

O autor aponta a dificuldade da população brasileira em utilizar e desenvolver as habilidades da língua, porque a maneira em que se é passado o conteúdo é feito de maneira distante e não integrado a realidade de quem está no momento de aprendizado. Em seu poema “Aula de Português”, Carlos Drummond de Andrade (2017, p. 129) faz referência a essa diferença da língua falada e da língua normatizada nos conteúdos programáticos escolares:

AULA DE PORTUGUÊS  
(Carlos Drummond de Andrade)

A linguagem  
na ponta da língua,  
tão fácil de falar  
e de entender.

A linguagem  
na superfície estrelada de letras.  
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,  
e vai desmatando  
o amazonas de minha ignorância.  
Figuras de gramática, esquipáticas,  
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.  
Já esqueci a língua em que comia,  
em que pedia para ir lá fora,  
em que levava e dava pontapé,  
a língua, breve língua entrecortada  
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

Drummond diz: “a linguagem na ponta da língua, tão fácil de falar e de entender”, e em contrapartida, alguns versos após, o autor completa: “Figuras de gramática, esquipáticas, atropelam-se, aturdem-me, sequestram-me”. Nota-se que o autor realiza uma crítica ao comparar a linguagem falada diariamente com os conteúdos gramaticais, onde, algo visto como simples e fácil, torna-se difícil e assustador. Dá-se pela razão do conteúdo normativo não ser abordado de maneira construtivista, próxima e adaptada a realidade do aluno.

Existe uma influência grande entre o desenvolvimento da escrita e da fala das crianças. Em meio a uma sociedade em que o modo de falar, se expressar e escrever seleciona a classe social e as oportunidades oferecidas para o desenvolvimento individual de cada um, o estudo da norma culta pode começar trazer um equilíbrio entre as classes basta por em prática o ensino de forma igualitária:

[...] pode ocorrer que quando duas pessoas falam em gramática, ou de ensino de gramática, não estejam falando da mesma coisa. Uma pode estar falando de formas padrões por oposição a formas populares, e outra, de como certos aspectos de uma língua se estruturam. É talvez pelo fato de não estar sempre claro para todos que esta questão é complexa, que, muito frequentemente, discussões sobre o tema não prosperam. Os contendores podem achar que discordam quando concordam, e podem achar que concordam quando, de fato, estão discordando. Talvez isso explique, em parte, entre outras razões, a distância entre os projetos de ensino e sua execução (POSSENTI, 1996, p. 2).

Para poder desenvolver o ensino gramatical de forma igualitária a estrutura de conteúdos precisa ter uma uniformidade. Um pedagogo está habilitado para lecionar todas as disciplinas dos anos iniciais, mas será que todos se sentem preparados para tal prosperidade? Se, segundo Possenti (1996), existe uma questão complexa entre os gramáticos desenvolver de forma concreta o conteúdo do aluno

será um desafio e levar em consideração o que é necessário para seu aprendizado, seja levando em consideração a sua realidade social, cognitiva e educacional:

[...] a escola é, reconhecidamente, o espaço institucionalmente mantido para orientações do 'bom uso' linguístico, e que, portanto, a ela cabe ativar uma constante reflexão sobre a língua materna, contemplando as relações entre uso da linguagem e atividades de análise linguística e de explicitação da gramática (NEVES, 2002, p. 18).

Neves (2002) traz uma reflexão relevante sobre o papel do pedagogo a partir do momento que ele diz que a ativação da reflexão da língua materna é realizada na escola. Ele coloca o lecionador como papel fundamental para desenvolver, estimular e ensinar a língua e suas normas. Quando se observa a diversidade existente em sala de aula, ser coerente e saber usar a cultura dos alunos para o desenvolvimento do saber será fundamental para a explicação da aula.

Neves (2002, p. 263) retrata o ensino da gramática através do texto comunicativo, utilizar métodos que possa fazer o aluno aprender de acordo com sua realidade é fundamental para o desenvolvimento do conteúdo: "Afim se a finalidade do ensino é o bom uso da língua, parece evidente que se deva refletir sobre a língua em uso".

Quando se fala de definição da gramática normativa os estudos de Travaglia (2003, p. 30) traz o seguinte:

... é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial. Baseia-se, em geral, mais nos fatos da língua escrita e dá pouca importância à variedade oral da norma culta, que é vista, conscientemente ou não, como idêntica à escrita. Ao lado da descrição da norma ou variedade culta da língua (análise de estruturas, uma classificação de formas morfológicas e lexicais), a gramática normativa apresenta e dita normas de bem falar e escrever, normas para a correta utilização oral e escrita do idioma, prescreve o que se deve e o que não se deve usar na língua. Essa gramática considera apenas uma variedade da língua como sendo a língua verdadeira.

Criando uma análise da definição da gramática normativa trazida por Travaglia (2002), faz-se a observação de como tão complexa a norma culta se torna para o pedagogo inserir no cotidiano dos anos iniciais. Fazer com que o aluno adquira uma gramática interna será a melhor forma de ajudá-lo em seu processo acadêmico:

Nesse caso saber gramática não depende, pois, em princípio de escolarização, ou de quaisquer processos de aprendizado sistemático, mas da ativação e amadurecimento progressivo, na própria atividade linguística, de hipóteses sobre o que seja a linguagem e de seus princípios e regras.

Não existem livros dessa gramática, pois ela é o objeto da descrição, daí porque normalmente essa gramática é chamada de gramática internalizada (TRAVAGLIA, 2002, p.28-29).

Ainda segundo Travaglia (2002), a construção de uma gramática internalizada vai atuar em diversos âmbitos construtivos da língua. Assim como a compreensão e interpretação de textos o ensino gramatical desenvolve um parâmetro intenso com o desenvolvimento linguístico dos educandos, demonstrando a importância do ensino da língua materna em todas as idades da escolarização.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com as pesquisas e estudos feitos sobre o assunto proposto neste artigo, pudemos perceber que além da grande e notória importância que a língua portuguesa tem na vida do brasileiro, faz-se necessário que o seu ensino seja realizado de maneira eficaz.

Porém, para que isso ocorra, é necessário o educador ter ciência dos conhecimentos que os seus alunos possuem, e para ter esse conhecimento, são realizadas avaliações, sendo elas: a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa. A avaliação diagnóstica contribui para a identificação das causas das dificuldades específicas de cada educando na assimilação do conhecimento, que são relacionadas ao desenvolvimento pessoal e quais conteúdos necessitam ser aprendidos (MASSUCATO; MAYRINK, 2015).

Já a avaliação formativa compreende os vários percursos da formação do estudante, como também serve de espelho para prática pedagógica do professor, com o objetivo de desenvolver aprendizagens (CASEIRO; GEBRAN, 2008). Essas avaliações são fundamentais para o educador traçar rotas de ensino, analisar as melhores maneiras de se trabalhar e observar os pontos fortes da turma, do mesmo modo, os que necessitam ser mais explorados (MIQUELANTE *et al.*, 2017).

Além disso Freire (1987; 1989) aborda que a realidade do aluno seja respeitada e integrada com as práticas de ensino, pois, assim, tornará o aprendizado mais atrativo e significativo para a vida do aluno. Com isso, notamos que quando se aproxima o aprendiz dos conhecimentos acadêmicos, sem tratá-los de maneira utópica, há uma chance maior do aprendizado ser realmente fixado e o aluno ter mais estímulo para continuar aumentando seus conhecimentos.

Em relação a interpretação de textos, Costa Val (2006) explica que para que haja uma melhor compreensão do assunto abordado no texto em que está sendo lido, é necessário que a criança conheça as principais características dos variados gêneros textuais existentes. Dessa forma, ao identificar o tipo de texto que está sendo lido, o aluno compreende e interpreta com mais clareza a mensagem que o texto quer passar. Pois, quando temos noção ou familiarização daquilo que estamos lendo/trabalhando a compreensão vem de maneira mais rápida. Para isso, antes de expor o texto em sala, é importante o docente expor/antecipar aquilo que será trabalhado.

Rosenblatt (2004 *apud* LEFFA, 2012) afirma que o sentido do texto não vem pronto, mas que, no momento da leitura é construído o sentido do texto, e é a partir de então que a interpretação e compreensão vai sendo formada. Ainda de acordo com o autor, ele afirma que outro fator que contribui para essa construção do sentido que é a transação ou conciliação. Isso ocorre a partir do momento da troca de informações, vemos então, que nessa etapa, o educador tem um papel fundamental, que é o de subsidiar os alunos com conhecimentos prévios antes da leitura, para que haja uma melhor interpretação.

Na questão da aprendizagem gramatical, vimos que é importante que o ensino seja realizado a partir de métodos construtivistas, pois o construtivismo valoriza as próprias descobertas que o aprendiz realiza sozinho, Cunha (2011) defende que para que o ensino gramático não caia em monotonia, é importante trazer exercícios e atividades diferentes para estimular a criatividade dos alunos. Como Freire (1996) também defende em seu livro “Pedagogia da Autonomia” – em uma de suas frases mais conhecidas – cabe ao educador guiar o aluno para produzir e construir seus conhecimentos, como um mestre que mostra e guia o caminho, mas que deixa o aprendiz adquirir suas próprias experiências e conhecimentos.

Devemos atentar também a questão da dificuldade que os falantes da língua portuguesa têm em conseguir utilizar, internalizar e colocar em prática as habilidades linguísticas, na forma culta. Marcos Bagno (2007) cita que devido as questões culturais e as bagagens históricas, não é comum que ler e escrever sejam hábitos rotineiros dos brasileiros, isso ocorre porque, mesmo alfabetizados, não faz parte da nossa cultura cotidiana o costume de ler e escrever.

Com a falta da prática desses hábitos, acarreta preconceitos de que a língua portuguesa é difícil ou que o brasileiro não sabe português, como o próprio autor cita. Um fator que contribui para isso é a perpetuação das práticas de ensino tradicionais, que não instiga o estudante a aprender, pesquisar e se desenvolver nos estudos da língua. Ainda de acordo com Bagno (2007), ele diz que o ensino tradicional não estimula o aluno a ser criativo e que, a aprendizagem da língua portuguesa é vista só como um “ato corretivo”, como se aprender Português servisse apenas para corrigir a língua escrita ou falada.

O poeta Carlos Drummond de Andrade (2017) fala sobre o ensino do Português em seu poema “Aula de Português”, e é notória a crítica do poeta ao ensino condicionado a apenas o aprendizado de regras, quando, notoriamente o ensino e uso da língua portuguesa vai muito além do que apenas um conjunto de regras; defendendo, mais uma vez, o ensino integrado a realidade do aluno. Neves (2002) enfatiza a questão da diversidade que existe na sala de aula, e pode-se usar essa diversidade a favor do ensino e também do ensino da língua portuguesa, utilizando a cultura dos alunos para fazer uma ponte entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade vivida, assim, desenvolvendo um maior interesse da turma para aprender o conteúdo.

É nesse momento que interligado ao método construtivista entra a prática do trabalho da gramática internalizada. Neves (2002) aponta para o ensino da “língua em uso” e defende o trabalho da gramática através de textos e traz a ideia de refletir sobre a utilização da gramática no dia a dia, fora das quatro paredes da sala de aula. Ainda segundo o autor, o professor tem um papel muito importante nesse âmbito, pois o mesmo é o responsável por descomplicar o assunto para a criança, estimulando-as a aprender o conteúdo. Salientando que é necessário que o docente sempre respeite a cultura dos seus discentes, sabendo utilizar a cultura e a diversidade da turma em favor do ensino.

Possenti (1996) também concorda que deve-se respeitar a realidade social, cognitiva e educacional, pois é complexo definir um padrão de ensino gramatical para todos, porque cada um tem um modo particular para adquirir conhecimento do conteúdo em questão, e mais uma vez, nesse ponto, defendendo a integração e adequação a realidade do aluno.

Em concordância, Travaglia (2002) defende o uso da gramática internalizada porque o desenvolvimento gramatical ocorre em decorrência do amadurecimento

dos alunos. No tocante a gramática interna, percebemos que ela torna-se eficiente pois trabalha com os conhecimentos que o aluno já possui, quebrando o paradigma que o “professor ensina tudo”. O aluno irá trabalhar com as regras que ele já domina, colocando seus conhecimentos intrínsecos em prática, utilizando regras implícitas para resolver as questões propostas pelo professor, obtendo uma resolução mais rápida; dessa forma, o estudante terá mais estímulo, porque, entende que aquele assunto não é complicado ou difícil, pois o mesmo, de alguma forma, já possui algum domínio.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos estudos, pesquisas e leituras realizadas para a construção deste artigo, os autores puderam buscar subsídios teóricos para alcançar o objetivo da pesquisa, destacando as práticas pedagógicas que trazem mais resultados positivos para o aprendizado do conteúdo, que são as práticas de ensino construtivistas, bem como a abordagem social dos conteúdos escolares na vida do educando e o respeito as diferentes culturas existentes no ambiente escolar. Utilizar a diversidade a favor da educação traz benefícios incalculáveis para a vida da criança.

Pudemos constatar, a partir do embasamento teórico, que a Língua Portuguesa é um conteúdo interdisciplinar e intersocial, pois a mesma está presente em todo e qualquer conteúdo de estudo, bem como na rotina do cidadão brasileiro. Entendemos também que para uma boa absorção do conteúdo, é necessário trazer a realidade do educando para a sala de aula, dessa forma, aproximará a criança do conteúdo em estudo, tornando assim o aprendizado mais significativo para a vida do aprendiz. Como também, o estudante deve adquirir suas próprias experiências sobre os assuntos estudados, com o professor mostrando os caminhos, mas não com a obrigatoriedade de seguir os mesmos, porque, como já é sabido, a sala de aula é um local heterogêneo e cada educando tem uma maneira de raciocinar e armazenar os assuntos.

Em relação à contribuição para a nossa formação como pedagogos, o grupo pode notar que, além da abordagem do conteúdo, o professor precisa trazer, para a sala de aula, um olhar sensível e humano para que os objetivos de aprendizado sejam alcançados, ter um olhar complacente e buscando entender a realidade na qual a turma está inserida, será um dos pontos principais para a garantia do sucesso acadêmico na vida das crianças. Compreendemos também que um professor nunca

para de estudar, buscar novas metodologias de ensino e se aperfeiçoar nos conteúdos, por isso, esperamos nos aprofundarmos ainda mais nas práticas pedagógicas de ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais e continuar absorvendo conteúdos para o nosso enriquecimento como profissionais da Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

AMARAL, Náyra Cristina do *et al.* Desafios da língua portuguesa no Ensino Fundamental. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 19, p. 1-7, jan. 2012. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/mB3aBiN8DsSQ85A\\_2013-7-10-15-34-55.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/mB3aBiN8DsSQ85A_2013-7-10-15-34-55.pdf). Acesso em: 07 mar. 2021.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Boitempo**: esquecer para lembrar. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Disponível em: [https://professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito\\_linguistico\\_marcos\\_bagno.pdf](https://professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf). Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017 Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 19 mar. 2021.

CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimunda Abou. Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. **Nuances**: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 141-161, jan-dez. 2008. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/181/251#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20formativa%20pode%20ser,que%20objetiva%20desenvolver%20as%20aprendizagens.&text=%C3%89%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20que%20proporciona,efetiva%C3%A7%C3%A3o%20da%20atividade%20de%20ensino..> Acesso em: 07 out. 2021.

COSTA VAL, Maria da Graça. O que é ser alfabetizado e letrado?: prática de leitura e escrita. *In*: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 18-23.

CUNHA, Marleide dos Santos. O ensino de Língua Portuguesa na atualidade. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE*, 5., 2011, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: Educonse, 2011. p. 1-12. Disponível em: <http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%2011/PDF/Microsoft%20Word%20-%20O%20ENSINO%20DE%20LINGUA%20PORTUGUESA%20NA%20ATUALIDAD E.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf). Acesso em: 30 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 22 maio 2021.

LEFFA, Vilson. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto. *In: LEFFA, V. J.; ERNST, A. (org.). Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa*. Pelotas: Educat, 2012. p. 253-269. Disponível em: [https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/interpretar\\_compreender.pdf](https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/interpretar_compreender.pdf). Acesso em: 24 abr. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 2, n. 30, p. 289-300, maio/ago 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MASSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Diniz. **A importância da avaliação diagnóstica inicial**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1486/a-importancia-da-avaliacao-diagnostica-inicial>. Acesso em: 07 out. 2021.

MIQUELANTE, Marileuza Ascencio; PONTARA, Claudia Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; SILVA, Rosinalva Ordonia da. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 56, n. 1, p. 259-299, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/yK3TRnr6jh4Zcn7vDgVsZvJ/?lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2021.

MORAIS, Andréa Souto Mayor de. Reflexões sobre o ensino da gramática no Ensino Fundamental I. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 13., 2017, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: PUCPR, 2017. p. 22745-22753. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24039\\_12720.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24039_12720.pdf). Acesso em: 15 maio 2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?**: norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2002.

PLIZZARI, Marilene. **Interpretação de texto**: um desafio à prática pedagógica. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008. Disponível em: [https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/interpretacao-de-texto-um-desafio-a-pratica-pedagogica.htm#indice\\_4](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/interpretacao-de-texto-um-desafio-a-pratica-pedagogica.htm#indice_4). Acesso em: 01 maio 2021.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

TEIXEIRA, Fernanda Caroline. **O ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais**: análise de uma prática pedagógica. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Edna de Almeida Lima. A importância da língua portuguesa no contexto de aprendizagem do aluno do ensino fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 04, n. 06, p. 19-31, jun. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/contexto-de-aprendizagem?pdf=31282>. Acesso em: 07 mar. 2021.

SIMONETTI, Amália *et al.* **O desafio de alfabetizar e letrar**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas**. 1979. Disponível em: [http://www.schwartzman.org.br/simon/acad\\_ap.htm](http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm). Acesso em: 22 maio 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargoz. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

WISSMANN, Liane dal Molin. Por que ainda se ensina gramática nas escolas?  
**Revista Linguagens e Cidadania**, Santa Maria, n. 10, jul./dez. 2003. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_03/Liane.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_03/Liane.htm). Acesso em: 01 maio 2021.